



CARCINOMA RENAL PRIMÁRIO CANINO – RELATO DE CASO

Mirian Prevelato de Andrade¹, Isabella Colleoni Soares de Souza Moraes², Victor Hugo Brunaldi Marutani³, Selwyn Arlington Headley⁴, Weslem Garcia Suhett⁴

Discente de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, mimiprevelato@hotmail.com

Em cães, as neoplasias renais primárias são atípicas, sendo o carcinoma renal mais frequentemente encontrado em exames *post-mortem*. A maioria das neoplasias renais são decorrentes de metástase hematogênica, linfática ou por extensão direta (INKELMANN et al., 2011). O carcinoma renal é uma neoplasia maligna com origem no epitélio tubular renal, acometendo principalmente cães idosos. Geralmente, os tumores são redondos ou ovoides, multilobulares e bem delimitados, podendo apresentar um aspecto microcístico (PAŞÇA; LAZĂR, 2013). Os sinais clínicos são inespecíficos e o diagnóstico da neoplasia pode ser realizado por meio da ultrassonografia e laparotomia exploratória. O tratamento consiste na nefrectomia com exérese de tecidos adjacentes, para uma boa margem de segurança (DALECK et al., 2004). Assim, é relatado aqui um caso de carcinoma renal primário de um cão encaminhado a um hospital escola. O paciente era um Teckel, macho de 6 anos, não castrado, com diagnóstico ultrassonográfico de neoformação em rim esquerdo. A principal queixa era vômito e fezes sanguinolentas há dois meses. No hemograma, constatou-se anemia normocítica normocrômica e leucocitose com neutrofilia. Na avaliação bioquímica sérica os valores se encontraram dentro do intervalo de referência e a urinálise revelou hematúria, leucocitúria, relação proteína:creatinina superior a nove e densidade elevada. Três dias após o atendimento, foi realizada nefrectomia do rim esquerdo, associada a pancreatectomia e esplenectomia parciais, sendo o material encaminhado para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de carcinoma renal sólido. O rim continha uma massa multilobulada esbranquiçada com áreas de congestão multifocal a coalescentes e aspecto infiltrativo. Na avaliação microscópica, havia grande quantidade de células epiteliais renais, distribuídas predominantemente em padrão sólido, com presença de figuras de mitose, demonstrando a malignidade do processo, procedendo-se então, o tratamento quimioterápico (carboplatina, 300mg/m² IV, com intervalo de 21 dias). Após a segunda sessão de quimioterapia, foi identificado um nódulo de dois centímetros de diâmetro em região escapular esquerda, de consistência firme e secreção purulenta, e uma massa abdominal de contorno irregular em região epigástrica, além de aumento significativo da cadeia de linfonodos intra-abdominais. Foi repetida a ultrassonografia, confirmando metástase esplênica e hepática. O tutor, ciente do mau prognóstico, decidiu por não dar continuidade à quimioterapia e optou por eutanásia. Há relato de cães com carcinoma renal que exibiram sinais como hematúria, inapetência, letargia, perda de peso e presença de massa abdominal palpável, com sobrevida de aproximadamente 16 meses (BRYAN et al. 2006). A quimioterapia para o carcinoma renal recebe pouca atenção na literatura veterinária, possivelmente devido ao seu limitado sucesso na medicina humana. Entretanto, nos casos de carcinomas renais altamente invasivos, a indicação é de tratamento quimioterápico como terapia adjunta à cirurgia (BENNET, 2004). Conclui-se que, apesar de incomum, o carcinoma renal possui tratamento, mas o sucesso do mesmo depende do diagnóstico precoce e estadiamento adequado, para assim estabelecer o correto prognóstico.

Palavras-chave: Nefropatias. Oncologia. Rim